

**NEWTON JORGE GONÇALVES DE OLIVEIRA**

**AS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA E PORCELANA EM CAMPO  
LARGO, E O PERFIL SOCIO-ECONÔMICO DO  
TRABALHADOR E FAMILIARES.**

Monografia apresentada à Universidade  
Federal do Paraná, Departamento de  
Economia, como finalização de Curso de  
Especialização em Economia do Trabalho.

Orientador : Profº : Armando Vaz  
Sampaio

CAMPO LARGO

2003

II

## RESUMO

OLIVEIRA GJ, Newton - As Indústrias de Cerâmica e Porcelana em Campo Largo, e o perfil socio-econômico do trabalhador e familiares em 2003. Monografia (Especialização em Economia do Trabalho) – UFPR.

Trata-se de uma pesquisa sobre o perfil socio-econômico dos trabalhadores nas Indústrias de cerâmica e Porcelana e tem por objetivo suas principais características de educação, saúde, habitação e lazer a fim de viabilizar ações que contemplem a melhoria da qualidade de vida. A pesquisa foi realizada entre 2001 para 2002, limitando-se as empresas filiadas ao Sindicato das Indústrias da Porcelana em Campo Largo, alcançou nove das dez empresas cadastradas e atingiu 1646 trabalhadores, o que representa 74% dos trabalhadores dessas empresas. Do total dos participantes, 61,4% são do sexo masculino; 21,5% estão cursando ou cursaram o Ensino Médio; 31,8% trabalham na mesma empresa há pelo menos quatro anos e 75,7% recebem até três salários (ref. R\$ 240,00). Quanto a habitação: 78,5% possuem ou estão pagando a casa própria a qual para 48,4% tem de quatro a sete cômodos e 31,5% das famílias são constituídas por cinco pessoas. No que se refere a saúde, 24,4% declaram ter algum problema mas estão em tratamento; 77,6% tem o hábito de consultar o dentista; 13,4% são fumantes de até doze cigarros/dia e 14,2% declaram consumir álcool. Nas horas de folga 52,1% dos trabalhadores ficam em casa e somente 1,21% tem habilidades artísticas que lhes proporciona renda. O benefício "alimentação" é o mais concedido pelas empresas, seguido da assistência médica e do convênio farmácia. Quanto a satisfação com o ambiente de trabalho, os indicadores amizade, respeito e comprometimento são os mais bem avaliados. Já as oportunidades de promoções, treinamentos e participação na solução de problemas integram os indicadores de menor satisfação.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	1
1.2 HISTÓRIA DA PORCELANA NO MUNDO .....	2
1.3 HISTÓRIA DA PORCELANA EM CAMPO LARGO .....	2
1.4 MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO .....	3
1.5 PROBLEMAS .....	4
1.6 OBJETIVO .....	4
2 METODOLOGIA .....	5
3 DESENVOLVIMENTO E COLETA DE DADOS .....	6
3.1 BLOCO 1 IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHADOR .....	6
3.2 BLOCO 2 COMPOSIÇÃO FAMILIAR .....	14
3.3 BLOCO 3 CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO .....	22
3.4 BLOCO 4 CONDIÇÕES DE SAÚDE .....	28
3.5 BLOCO 5 ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR .....	34
3.6 BLOCO 6 TRANSPORTE .....	37
3.7 BLOCO 7 EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR .....	39
3.8 BLOCO 8 LAZER .....	41
3.9 BLOCO 9 BENEFÍCIOS .....	43
3.10 BLOCO 10 SATISFAÇÃO E PARTICIPAÇÃO .....	45
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	47
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	50

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 - INTRODUÇÃO A GLOBALIZAÇÃO

Na década de 90, período chamado “era da globalização”, foram introduzidas transformações tecnológicas e produtivas que impactaram enormemente sobre a dinâmica do mercado de trabalho no Brasil: a expansão do desemprego, a redução dos salários, a precarização das relações trabalhistas, a expansão dos trabalhos sem vínculo empregatício e a perda do poder dos sindicatos.

O quadro das carências sociais que o Brasil enfrenta e o Estado que não consegue mais atender as necessidades sociais da população, desembocam em projetos de caráter puramente assistencialistas, privados da dimensão de inserção e que reforçam o conceito de “cidadania invertida”, onde para se obter a assistência a pessoa deve reconhecer-se como não-cidadão numa posição de pobre beneficiário.

O emprego representa não apenas a possibilidade de troca da força de trabalho por salário e conseqüente acesso a bens e serviços, mas a condição para realização do indivíduo, questão fundamental para o desenvolvimento e manutenção da auto-estima.

Diante deste universo precário, e de uma sociedade capitalista, onde não se mede esforços para aumentar cada vez mais seus lucros, não se importando com o trabalhador pois nesta era de modernidade e redução de gastos, a pessoa é tão somente substituída pela máquina restando ao elemento uma fatia cada vez menor de trabalho digno.

A máquina controla o ritmo, a quantidade e a qualidade do produto e ser executado desta forma também passa a controlar o ser humano em suas atividades, restando tão somente ao trabalhador aceitar a evolução tecnológica ou criar mecanismos para a elaboração de possíveis soluções, de volta do trabalho com salário justo e divisão de riquezas por igual.

E foi neste contexto que se fez necessário investir em uma pesquisa que possibilitasse conhecer mais o trabalhador, levantando seu perfil socio-econômico, para que através de informações mais detalhadas e aprofundadas, possibilitasse e permitisse desenvolver ações de curto e médio prazo, onde as ações contemplem a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, possibilitando uma maior igualdade social.



## 1.2 - HISTÓRIA DA PORCELANA NO MUNDO

Por volta do século VII já era conhecida dos chineses, o produto era admirado pelos europeus que a usavam como ornamento fino para servir bebidas quentes, como o chá e o café, um produto que igualmente conquistava o mundo. Mas, na Europa, somente no ano de 851 foram introduzidas as primeiras peças, levadas por um mercador árabe.

Dados mais precisos, porém, informam que foi Marco Pólo quem levou para a Europa as primeiras informações sobre o produto. Mas somente nos séculos XVI e XVII é que começou a surgir o interesse pela porcelana. Ela constava entre as riquezas trazidas da China, entre elas, os temperos, pedras preciosas, marfim e tecidos finos. Talvez não tenha sido por acaso que, por volta do ano de 1700, ao procurar uma fórmula para o ouro, o alquimista alemão Johann Fridrich em companhia do cientista Walter Von Tschirnhaus, procurou, em vão, uma fórmula para obter ouro. Em seu lugar descobriram que, queimando-se diferentes qualidades de terra obtinha-se uma massa idêntica à porcelana.

A massa encontrada primeiramente, devido sua cor marrom, deveria ser chamada de louça de grés (porcelana de Jaspes) ao invés de porcelana. Mas em 20 de março de 1709 com o emprego de terra que branqueasse após a queima, conseguiu elaborar um produto similar a tão admirada porcelana. E a partir de 6 de junho de 1710 iniciou-se a primeira fabricação regular de porcelana branca na Europa.

## 1.3 - HISTÓRIA DA CERÂMICA E PORCELANA EM CAMPO LARGO

Em meados da década de 20 teve início a Indústria Cerâmica na região de Campo Largo. O italiano José Romano Munari, nascido em 1874 em Vicenza, tornou-se também o PAI DA CERÂMICA DE CAMPO LARGO. O que havia de mais moderno na época foi utilizado e sua fábrica era movida a energia hidráulica (roda de água), tudo isso nos idos de 1925. Chamava-se CERÂMICA MUNARI E CIA LTDA. Homem de visão de negócios e um empreendedor nato, logo abriu outra fábrica no Itaqui (bairro) e depois inaugura a conhecida Cerâmica IRACEMA.

Por incrível que pareça, naquela época a louça era vendida de carroça e nas caixas era colocada a palha dos campos da região para evitar a quebra do material.

Um dos filhos de José Munari, o Sr. Antônio teve rápida passagem pela cidade da Lapa, onde montou uma fábrica com os conhecimentos adquiridos de seu pai. Depois, retornou a Campo Largo e participou da IRACEMA, IGUASSÚ, e por fim a GUARANI.

Enfim, a saga familiar dos Munari espalhou por Campo Largo as sementes do progresso. Com visão e muito trabalho levaram, o nome da cidade em destaque nacional e até hoje, nos mais distantes lugares do país e fora dele.

## 1.4 - MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO

Localizado na região metropolitana de Curitiba, a 25 quilômetros da capital do Paraná, o município de Campo Largo representa um dos maiores pólos industriais de porcelana da América Latina. Reúne 36 indústrias e tem um faturamento mensal de aproximadamente US\$ 20 milhões com a comercialização de produtos como porcelana de mesa, porcelana elétrica, porcelana eletromecânica, revestimento cerâmico, artigos de decoração.

O setor cerâmico responde por 60% da economia do município e por 70% do consumo de energia elétrica. Campo Largo é responsável pelo fornecimento de 90% dos produtos de porcelana de mesa no mercado nacional. A produção anual estimada chega a 450 milhões de peças sendo exportada de 35% a 45% para os mercados da Europa, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Caribe, México e Mercosul.

Campo Largo possui o 5º maior pólo industrial da região metropolitana de Curitiba representado por 251 estabelecimentos. A indústria de transformação é responsável por 98% do valor adicionado, cabendo 0,9% à extração mineral (destacando-se a água mineral), e 1,1% para outras atividades industriais. O município apresenta 27 empresas de extração mineral (não-metálicos) e 60 indústrias de transformação.

Doze das indústrias instaladas estão entre as 600 maiores do Paraná, cinco das quais são indústrias cerâmicas. As grandes empresas, como Germer, Incepa, Lorenzetti, Schmidt e Studio Tacto, contam com avançados programas de qualidade e produtividade. Outras empresas de médio e pequeno porte recebem apoio do Sebrae que vem desenvolvendo e coordenando importantes sistemas de controle de qualidade. O segmento emprega, diretamente, 6000 funcionários e, indiretamente, 10000 pessoas.

As oito maiores indústrias cerâmicas de Campo Largo processam 11000 toneladas de massas produzindo 7,3 milhões de peças em cerâmicas e porcelanas e cerca de 700 mil M<sup>2</sup> de revestimento cerâmicos por mês.

Este “ouro” que por alguns anos ficou esquecido na cidade começou a retomar a sua força a partir da criação da Feira da Louça, em 1991, na gestão do então Prefeito Affonso Portugal Guimarães. Hoje, em sua XII edição, a feira se consagra como um dos principais eventos da economia campolarguense, reunindo empresários não apenas da louça e cerâmica, como artesãos, decoradores e outros segmentos.

Hoje a feira pode ser seguramente classificada hoje como um dos canais mais importantes para a projeção do nome da cidade e de seus produtos, consolidando a denominação de “capital da louça”.

## 1.5 - PROBLEMAS

Hoje sabe-se muito pouco do trabalhador e seus familiares. Não existe dados ou pesquisas que comprovem como o trabalhador se porta, pensa ou age, dentro ou fora da organização, simplesmente achou-se isto ou aquilo. Desta forma sem dados concretos, não se pode viabilizar ações que o ajudem a sobreviver dignamente numa sociedade desigual, talvez até por desinteresse dos mais fortes, para que realmente não se tenha a igualdade que o ser humano merece.

## 1.6 - OBJETIVO

A pesquisa buscará apresentar no período de 2001 à 2002, uma série de informações identificando as principais características dos trabalhadores das indústrias da porcelana frente aos aspectos que se refere às condições de educação, saúde, habitação, lazer, traçando um perfil sócio-econômico do trabalhador, de modo a viabilizar ações que contemplem a melhoria da condição de vida do trabalhador e seus familiares.

## 2 METODOLOGIA

Participaram deste estudo 1646 trabalhadores que representam 69,75% do universo das nove empresas integrantes da pesquisa. O instrumento utilizado foi um questionário composto por 49 questões (abertas e fechadas), subdivididas em dez eixos temáticos:

1. Identificação do trabalhador
2. Composição Familiar
3. Características de Habitação
4. Condições de Saúde
5. Alimentação do Trabalhador
6. Transporte ao Trabalho
7. Educação do Trabalhador
8. Lazer
9. Benefícios Sociais
10. Satisfação e Participação

A coleta de dados foi realizada junto aos trabalhadores no próprio local de trabalho. As empresas de grande porte responsabilizaram-se pela aplicação dos questionários, após os líderes receberem treinamento específico para essa finalidade. Já a aplicação nas empresas de pequeno e médio porte ficaram sob a responsabilidade do autor. Para os trabalhadores que não sabiam ler e escrever utilizou-se a entrevista individual para preenchimento dos dados.

Para a análise da maioria dos dados recorreu-se a estatística descritiva (número de citações e porcentagem), ao cruzamento de algumas informações e atribuição de valores no caso da satisfação e participação do trabalhador no ambiente de trabalho.

Fonte : Do Bloco 1 ao 10 (Magalhães Sonia, 2001/2002)

### 3 DESENVOLVIMENTO E COLETA DE DADOS

#### 3.1 - BLOCO 1 – IDENTIFICACAO DO TRABALHADOR

*Tabela 1 – Empresa em que trabalha*

NOME DA EMPRESA	Nº Cit.	Freq.
PORCELANA SCHMIDT S.A	593	36,03%
GL ELETRO ELETRÔNICA LTDA	552	33,54%
GERMER PORCELANAS FINAS S/A	414	25,15%
CERÂMICA BRASÍLIA LTDA	30	1,82%
PORCELANAS BORDIGNON	20	1,22%
CERAMICOL PORCELANAS ARTÍSTICAS LTDA	16	0,97%
GERSON RIBEIRO DECORAÇÕES	11	0,67%
PORCELART IND. E COM. DE PORCELANAS	8	0,49%
MINERAÇÃO ARUANÃ	2	0,12%
TOTAL OBS.	1646	100%

*Tabela 2 – Distribuição por sexo*

SEXO	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	5	0,30%
Masculino	1011	61,42%
Feminino	630	38,27%
TOTAL OBS.	1646	100%

Dentre os participantes, 61,42% são do sexo masculino, 39,85% se situam na faixa etária de 24 a 34 anos.

Gráfico 1

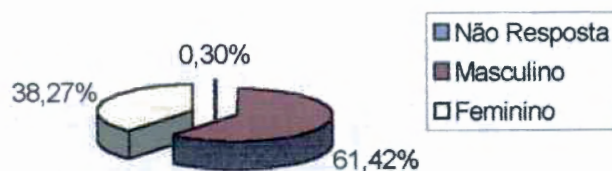


Tabela 3 – Distribuição por Idade

IDADE	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	72	4,37%
menos de 15	1	0,06%
de 15 a 19	9	0,55%
de 19 a 24	263	15,98%
de 24 a 29	333	20,23%
de 29 a 34	323	19,62%
de 34 a 39	274	16,65%
de 39 a 44	188	11,42%
44 e acima	183	11,12%
TOTAL OBS.	1646	100%

Gráfico 2 - Distribuição da faixa etária do trabalhador.

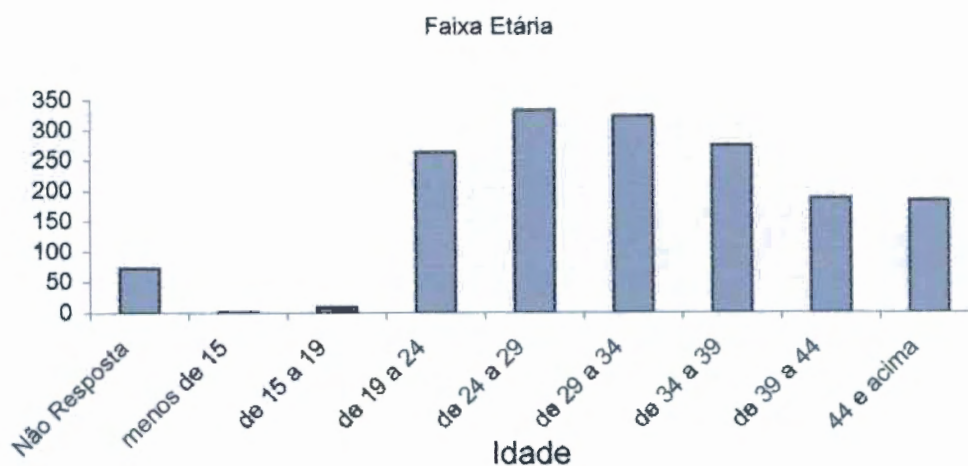


Tabela 4 – Estado Civil

ESTADO CIVIL	Nº Cit.	Freq.
Casado/Vive Junto	1110	67,44%
Solteiro	424	25,76%
Separado/Divorciado	82	4,98%
Viúvo	20	1,22%
Não Resposta	10	0,61%
TOTAL OBS.	1646	100%

67,44% encontram-se casados (as) ou vivendo com um (a) companheiro (a).

Gráfico 3 – Estado Civil do Trabalhador

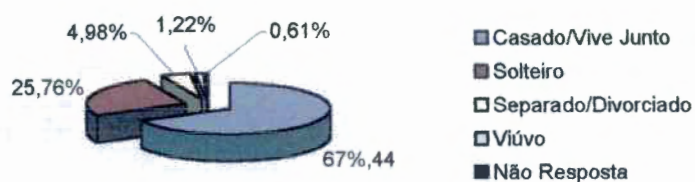




Tabela 5 – Distribuição da escolaridade x setor de trabalho

Série-Setor	Não Resposta	Produção	Serv. Admin.	Gerencial	Total	%
Analfabeto	0	2	0	0	2	0,12%
1ª Ens. Fund.	0	18	0	0	18	1,09%
2ª Ens. Fund.	0	49	0	0	49	2,98%
3ª Ens. Fund.	1	110	4	0	115	6,99%
4ª Ens. Fund.	5	318	5	0	328	19,93%
5ª Ens. Fund.	2	143	3	0	148	8,99%
6ª Ens. Fund.	1	57	1	0	59	3,58%
7ª Ens. Fund.	0	60	2	0	62	3,77%
8ª Ens. Fund.	4	279	7	1	291	17,68%
1ª Ens. Médio	0	54	5	0	59	3,58%
2ª Ens. Médio	1	83	3	0	87	5,29%
3ª Ens. Médio	3	296	51	4	354	21,51%
1ª Ens. Sup.	0	4	3	0	7	0,43%
1ª Ens. Sup.	0	5	3	1	9	0,55%
1ª Ens. Sup.	0	0	1	0	1	0,06%
1ª Ens. Sup.	1	1	15	1	18	1,09%
1ª Ens. Sup.	0	0	1	0	1	0,06%
1ª Ens. Sup.	0	0	1	0	1	0,06%
Não Resposta	11	24	1	1	37	2,25%
TOTAL	29	1503	106	8	1646	100%
%	1,76%	91,31%	6,44%	0,49%	100%	

Tabela 6 – Grau de Instrução

SÉRIE	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	37	2,25%
1ª Ensino Fundamental	18	1,09%
2ª Ensino Fundamental	49	2,98%
3ª Ensino Fundamental	115	6,99%
4ª Ensino Fundamental	328	19,93%
5ª Ensino Fundamental	148	8,99%
6ª Ensino Fundamental	59	3,58%
7ª Ensino Fundamental	62	3,77%
8ª Ensino Fundamental	291	17,68%
1ª Ensino Médio	59	3,58%
2ª Ensino Médio	87	5,29%
3ª Ensino Médio	354	21,51%
1º Ensino Superior	7	0,43%
2º Ensino Superior	9	0,55%
3º Ensino Superior	1	0,06%
4º Ensino Superior	18	1,09%
5º Ensino Superior	1	0,06%
6º Ensino Superior	1	0,06%
Analfabeto	2	0,12%
TOTAL OBS.	1646	100%



Dos pesquisados 91,31% trabalham na produção e destes 19,93% estudaram até a quarta série do Ensino Fundamental, 17,68% até a oitava série e 21,51% concluíram o Ensino Médio. O Ensino Superior atinge somente 2,21% dos pesquisados.

Gráfico 4

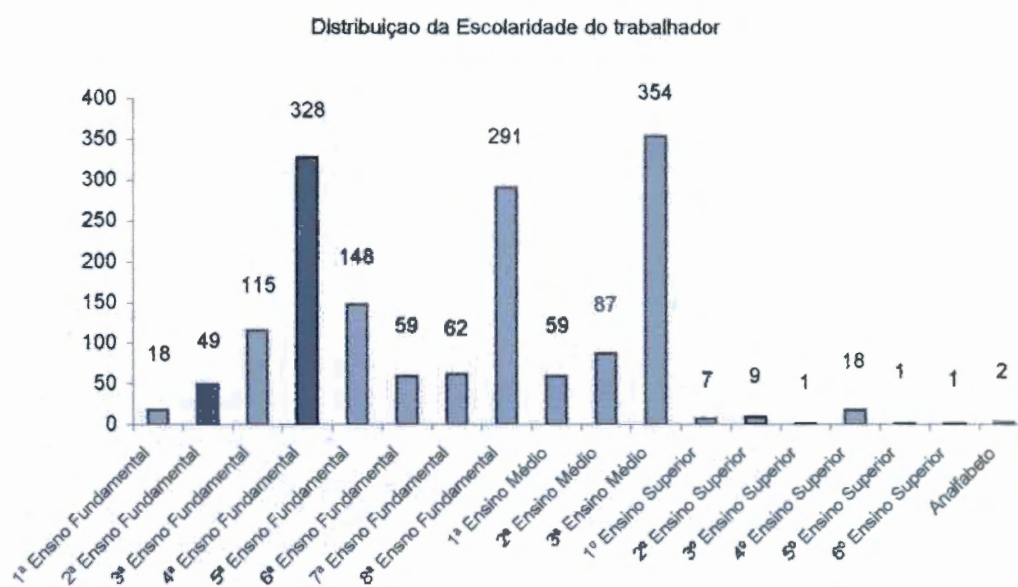


Tabela 7 – Religião

RELIGIÃO	Nº Cit.	Freq.
Católica	1427	86,70%
Evangélica	172	10,45%
Protestante	12	0,73%
Testemunha de Jeová	9	0,55%
Espírita	2	0,12%
Não Resposta	24	1,46%
TOTAL	1646	100%

A religião católica predomina para 86,70% dos trabalhadores, seguida da evangélica para 10,45% dos pesquisados.

Quanto ao local de moradia, 86,63% reside em Campo Largo sendo que 51,64% nos bairros Itaqui e Bom Jesus. O município de Balsa Nova abriga 9,96% dos pesquisados, com destaque para os bairros Bugre e São Caetano.

*Tabela 8 – Campo Largo – Bairros da residência*

BAIRRO	Nº Cit.	Freq.
Itaqui	455	27,64%
Bom Jesus	395	24,00%
Aparecida	108	6,56%
Botiatuva	80	4,86%
Campo do Meio	79	4,80%
Centro	72	4,37%
Lagoa	62	3,77%
Vila Bancária	42	2,55%
Águas Claras	35	2,13%
Lamback	25	1,52%
Guabiroba	19	1,15%
Rondinha	14	0,85%
São Jerônimo	12	0,73%
Colônia Balbino Cunha	7	0,43%
Colônia Campina	7	0,43%
Vila Solene	5	0,30%
Fazendinha	4	0,24%
Abranches Guimarães	1	0,06%
Bateias	1	0,06%
Caratuva	1	0,06%
Cerrado	1	0,06%
Felpudo	1	0,06%
Não Resposta	220	13,37%
TOTAL OBS.	1646	100%

*Tabela 9 – Balsa Nova – Bairros de residência*

BAIRROS	Nº Cit.	Freq.
Bugre	45	2,73%
São Caetano	45	2,73%
Santo Antonio	27	1,64%
Nova Serrinha	13	0,79%
Mineiros	9	0,55%
Rincão	7	0,43%
Pessegueiro	7	0,43%
Morro Grande	4	0,24%
Mato Chiqueiro	3	0,18%
Rodeio Chapada	2	0,12%
Centro	1	0,06%
Moradias Iguaçu	1	0,06%
Não Resposta	1482	90,04%
TOTAL OBS.	1646	100%

Tabela 10 – Outros municípios de residência (Curitiba e São José)

MUNICÍPIO	Nº Cit.	Freq.
Curitiba	12	0,72%
São José	1	0,06%
Não Resposta	1633	99,21%
TOTAL OBS.	1646	100%

Tabela 11 – Tempo de serviço (em meses)

TEMPO DE SERVIÇO	Nº Cit.	Freq.
menos de 12	199	12,09%
de 12 a 24	154	9,36%
de 24 a 48	240	14,58%
de 48 a 96	524	31,83%
de 96 a 192	321	19,50%
de 192 a 396	161	9,78%
396 e acima	13	0,79%
Não Resposta	34	2,07%
TOTAL OBS.	1646	100%

Mínimo = 1, Máximo = 540

Soma = 84,07 Desvio – padrão = 81,97

7 grupos foram identificados

A média e o desvio-padrão são calculados sem computar as não respostas.

Quanto ao tempo de serviço 31,83% dos trabalhadores tem entre quatro e sete anos de trabalho na mesma empresa, concentram-se no setor de produção.

Gráfico 5 – Tempo de Serviço

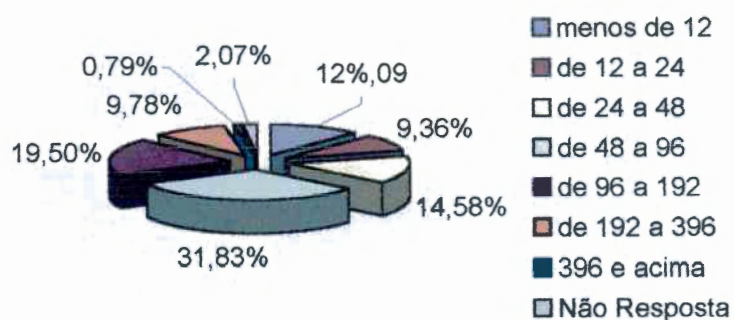




Tabela 12 - Distribuição setor de trabalho x tempo de serviço (em meses)

Sector/Tempo de Serviço (em meses)	Menos de 12	de 12 a 24	de 24 a 48	de 48 a 96	de 96 a 192	de 192 a 396	396 e acima	Não Resp.	TOT.	%
Produção	192	144	223	483	289	137	12	23	1503	91,31
Administração	2	7	12	34	28	21	1	1	106	6,43
Gerência	0	3	2	1	1	1	0	0	8	0,48
Não Resposta	5	0	3	6	3	2	0	10	29	1,76,
TOTAL	199	154	240	524	321	161	13	31	1646	100%
%	12,08	9,35	14,58	31,83	19,50	9,78	0,78	2,06	100%	

Os valores da tabela são os números de citações de cada par de categorias.

Tabela 13 – Salário Bruto (ref. Abril/01)

SALÁRIO (em R\$)	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	174	10,57%
menos de 360,00	479	29,10%
de 360,00 a 540,00	768	46,66%
de 540,00 a 720,00	137	8,32%
de 720,00 a 900,00	31	1,88%
de 900,00 a 1080,00	32	1,94%
de 1080,00 a 1260,00	7	0,43%
1260,00 e acima	18	1,09%
TOTAL OBS.	1646	100%

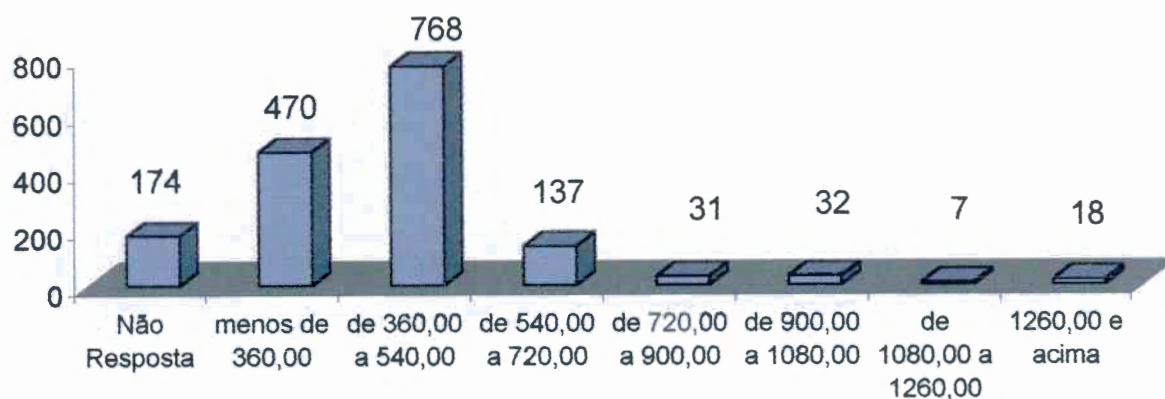
Mínimo = 180,00, Máximo = 3912,00

Soma = 656382,40

Média = 445,91 Desvio-padrão = 216,28

7 grupos foram identificados

a média e o desvio-padrão são calculados sem computar as não respostas.

Gráfico 6  
Distribuição dos salários

### 3.2 - BLOCO 2 – COMPOSIÇÃO FAMILIAR

*Tabela 14 – Composição Familiar (excluído o trabalhador)*

COMPOSIÇÃO FAMILIAR	Nº Cit.	Freq.
Filhos	1504	34,47%
Esposa	560	12,84%
Irmão	424	9,72%
Marido	302	6,92%
Mãe	292	6,69%
Pai	209	4,79%
Outros	116	2,66%
Sogros	25	0,57%
Tio/Tia	16	0,37%
Avós	14	0,32%
Não Resposta	901	20,65%
TOTAL OBS.	4636	100%

A família nuclear – pais e filhos – se apresenta em 75,43% dos trabalhadores pesquisados e 13,64% residem com outros parentes.

A média de filhos é de 2,27 por família considerando-se somente os questionários válidos e aqueles declarados como casados/vive junto na composição familiar.

Gráfico 7

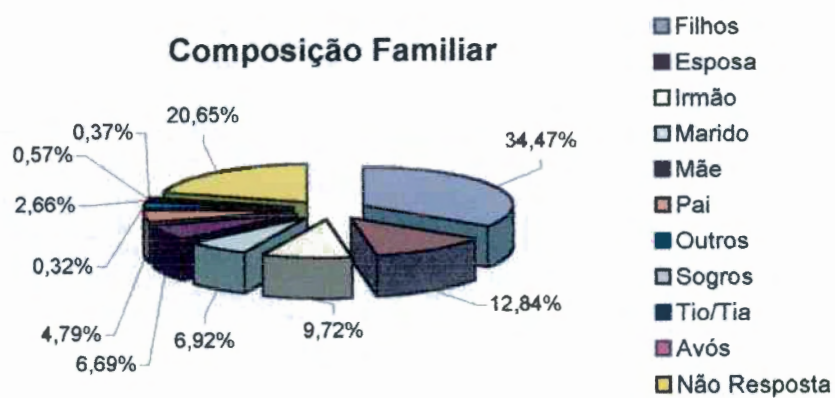
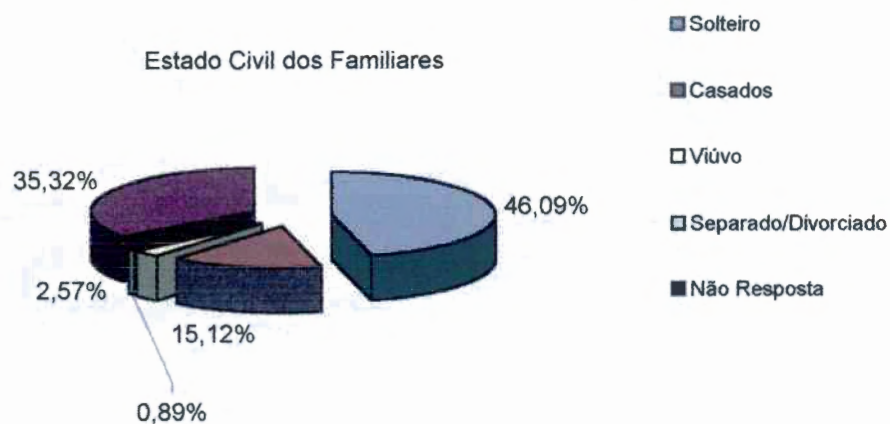


Tabela 15 – Estado Civil dos Familiares

ESTADO CIVIL	Nº Cít.	Freq.
Solteiro	2011	46,09%
Casados	660	15,12%
Viúvo	112	2,57%
Separado/Divorciado	39	0,89%
Não Resposta	1541	35,31%
TOTAL	1463	100%

Com relação ao estado civil 46,09% dos membros da família são solteiros, 15,12% casados, 2,57% viúvos e 0,89% estão separados ou divorciados. O sexo feminino representa 42% da composição familiar dos trabalhadores.

Gráfico 8



*Tabela 16 – Sexo / Composição Familiar*

SEXO	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	923	21,16%
Masculino	1597	36,60%
Feminino	1843	42,24%
TOTAL	4363	100%

Gráfico 9

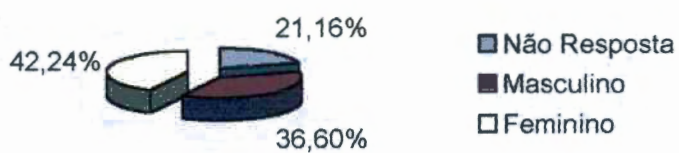
**Sexo dos Familiares**

Tabela 17 – Idade dos Familiares

IDADE	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	945	21,65%
Menos de 2	124	2,84%
de 2 a 11	794	17,12%
de 11 a 21	803	18,40%
de 21 a 31	629	14,41%
de 31 a 41	415	9,51%
de 41 a 51	325	7,44%
de 51 a 61	174	3,98%
Acima de 61	154	3,52%
TOTAL	4363	100%

É uma composição jovem, com filhos em idade escolar, o que naturalmente impulsiona os pais ao mercado de trabalho.

Gráfico 10

## Idade / Composição Familiar

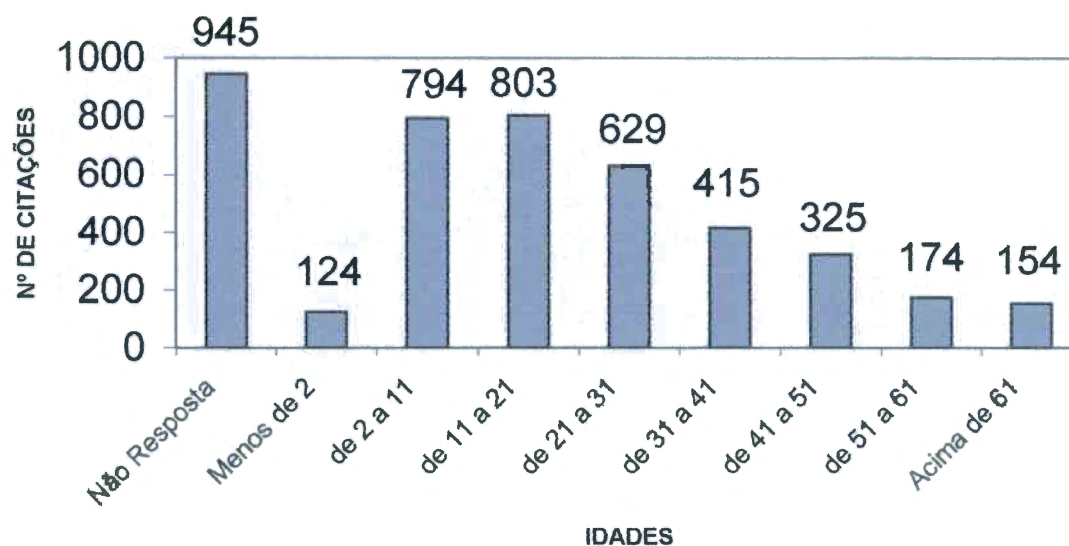




Tabela 18 – Ocupação / Composição Familiar

OCUPAÇÃO	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	2046	46,89%
Estudantes	703	16,11%
Do Lar	393	9,01%
Atividades Diversas	1019	23,36%
Aposentado	147	3,37%
Desempregado	55	1,26%
TOTAL	4363	100%

Dentre os participantes da pesquisa verifica-se que 23,36% das pessoas que compõem a família tem uma atividade profissional, 16,11% são estudantes e 3,37% são aposentados. Reflexo da realidade atual, 1,26% das pessoas estão desempregadas..

Gráfico 11

## Ocupação / Composição Familiar

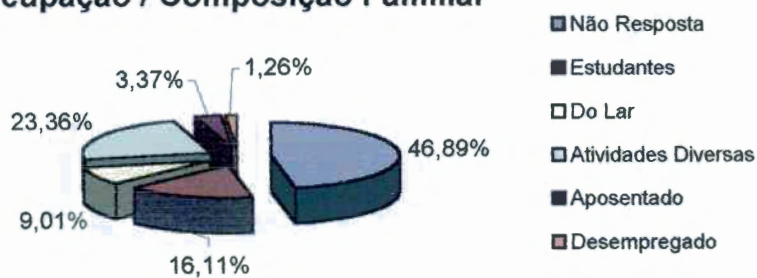


Tabela 19 - Distribuição de Salários/Composição Familiar

SALÁRIO	Nº CIT.	FREQ.
Menos de R\$ 240,00	77	6,81%
de R\$ 240,00 a R\$ 360,00	534	47,25%
de R\$ 360,00 a R\$ 540,00	339	30,00%
de R\$ 540,00 a R\$ 720,00	95	8,40%
de R\$ 720,00 a R\$ 900,00	41	3,62%
de R\$ 900,00 a R\$ 1080,00	24	2,12%
de R\$ 1080,00 a R\$ 1260,00	3	0,26%
Acima de R\$ 1260,00	17	1,50%
TOTAL	1130	100%

Dos membros da família que trabalham 47,25% tem remuneração entre R\$ 240,00 e R\$ 360,00 e 30% é detentora de uma renda de até R\$ 540,00. Acima desse valor encontramos 15,90% dos participantes da pesquisa.

Tabela 20 – Salários de Contribuição ao Orçamento Familiar

% Contribuição Orçamento	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	617	54,60%
10%	15	1,33%
20%	32	2,83%
30%	40	3,54%
40%	36	3,19%
50%	55	4,87%
80%	70	6,19%
100%	265	23,45%
TOTAL	1130	100%

Quanto aos salários de contribuição ao orçamento familiar 23,45% das pessoas que trabalham participam com cem por cento da receita e 11,06% entre cinquenta por cento do que recebem.

Gráfico 12

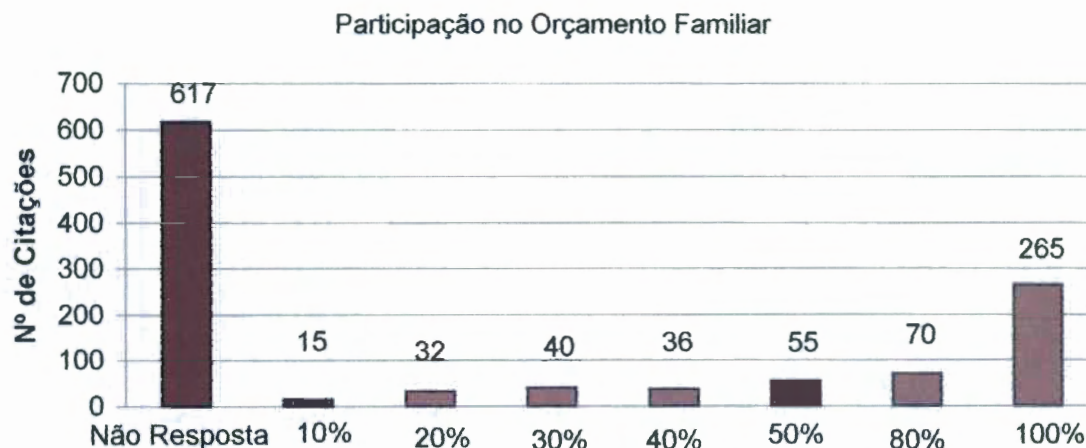


Tabela 21 – Grau de Escolaridade dos Familiares

ESCOLARIDADE	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	2470	56,61%
Analfabeto	6	0,14%
Pré Escola	49	1,12%
Ens. Fundamental Incompleto	1088	24,93%
Ens. Fundamental Completo	207	4,74%
Ens. Médio Incompleto	204	4,67%
Ens. Médio Completo	286	6,55%
Sup. Incompleto	39	0,89%
Sup. Completo	14	0,32%
TOTAL	4363	100%

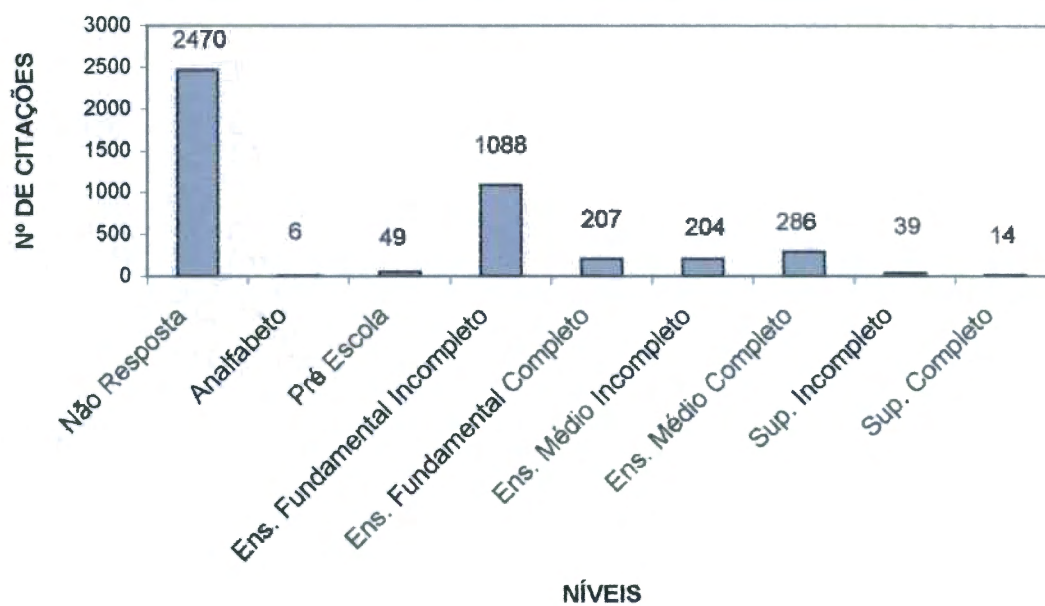
Gráfico 13  
Escolaridade dos Familiares

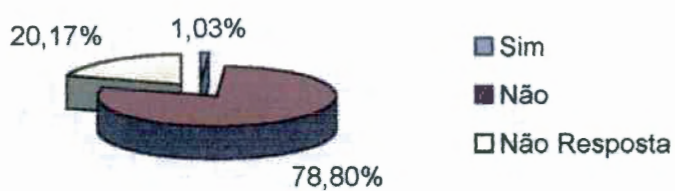
Tabela 22 – Evasão Escolar / Familiares

ESCOLA	Nº Cit.	Freq.
Sim	17	1,03%
Não	1297	78,80%
Não Resposta	332	20,17%
TOTAL	1646	100%

A evasão escolar dentre os componentes em idade escolar atinge 1,03% e foram motivadas pela necessidade de trabalhar e assim contribuir com o orçamento doméstico.

Gráfico 14

## Escolaridade dos Familiares





### 3.3 - BLOCO 3 - CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO

Quanto ao tipo e situação do domicílio 69,07% residem em domicílio próprio, já pago, seguindo-se de 9,47% que estão pagando o financiamento do imóvel, demonstrando uma preocupação quanto à posse da casa. A casa própria é um bem durável prioritário para as populações de baixa renda no meio urbano, tendo em conta os altos custos de um aluguel e a dificuldade ou mesmo impossibilidade de sustenta-lo diante de rendas instáveis. Ainda assim, 7,65% residem em casa alugada e 8,51% em casas cedidas de outra forma (terreno de família ou parentes).

A característica da região são as casas de alvenaria que respondem por 52,61% dos imóveis. As casas de madeira aparecem em 26,25% das situações, seguindo-se da mista para 17,19% dos pesquisados.

*Tabela 23 - Situação e Tipo de Domicílio*

Situação do domicílio X Tipo de domicílio	Não Resposta	Casa	Apartamento	Cômodo	TOTAL	%
Não Resposta	34	48	0	0	82	4,98
Próprio (já pago)	0	1135	2	0	1137	69,07
Próprio (ainda pagando)	0	149	7	0	156	9,47
Alugado	2	120	3	1	126	7,65
Cedido pela empresa	0	5	0	0	5	0,30
Cedido de outra forma	2	133	1	4	140	8,51
TOTAL	38	1590	13	5	1646	100%
%	2,30	96,59	0,79	0,30	100%	

Os valores da tabela são os números de citações de cada par de categorias.

Tabela 24 – Tipo de Construção

Tipo de Construção	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	65	3,95%
Alvenaria	866	52,61%
Madeira	432	26,25%
Mista	283	17,19%
TOTAL	1646	100%

Gráfico 15

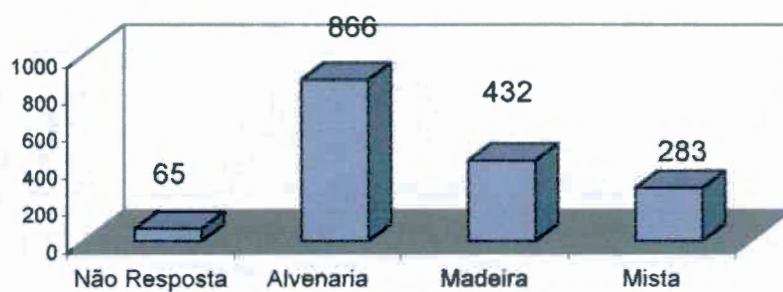


Tabela 25 – Número de pessoas no domicílio

Pessoas na Casa	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	60	3,65%
Uma	31	1,88%
Duas	204	12,39%
Três	465	28,25%
Quatro	519	31,53%
Cinco	220	13,37%
Seis	85	5,16%
Sete	32	1,94%
Oito	14	0,85%
Nove	10	0,61%
Acima de Nove	6	0,36%
TOTAL	1646	100%

Mínimo = 1, Máximo 13

Soma = 6009

Média = 3,79 Desvio padrão = 1,39

11 grupos foram identificados

a média e o desvio padrão são calculados sem computar as não respostas.

O número de pessoas no domicílio é de três a cinco membros para 73,15% dos trabalhadores, sendo que o número médio é de 3,79% por domicílio.

Gráfico 16



Já o número de cômodos no domicílio varia de quatro a nove peças para 79,89% dos trabalhadores pesquisados, sendo que a média é de 6,08 cômodos/domicílio.

*Tabela 26 - Número de cômodos no domicílio*

COMODOS	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	85	5,16%
Menos de 2	1	0,06%
de 2 a 4	157	9,54
de 4 a 7	797	48,42%
de 7 a 10	518	31,47%
de 10 a 13	78	4,74%
13 e acima	10	0,61%
TOTAL OBS.	1648	100%

Mínimo = 1, Máximo 18

Soma = 9494

Média = 6,08 Desvio padrão = 2,04

6 grupos foram identificados

A média e o desvio padrão são calculados sem computar as não respostas.

Quanto aos cômodos que servem como dormitório, constata-se que para 76,24% dos pesquisados a frequência de dois a três cômodos tem essa finalidade, sendo que 2,48 é a média de dormitórios/domicílio.

Quanto ao indicador número de pessoas por dormitório, registra-se a média de 1,53 pessoas por dormitório o que não é muito crítica, dada a exigência do parâmetro máximo de 1,04 pessoas, que é o melhor valor encontrado na pesquisa. "A Produtividade Social e o Impacto da Qualidade de Vida na Produtividade do Trabalho na Indústria do Paraná"(SESI-julho-2000), valor este existente somente em países desenvolvidos.

*Tabela 27 - Número de cômodos como dormitório*

DORMITÓRIOS	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	88	5,35%
Menos de 2	184	11,18%
de 2 a 3	598	36,33%
de 3 a 4	657	39,91%
de 4 a 5	92	5,59%
de 5 a 6	24	1,46%
de 6 a 7	2	0,12%
7 e acima	1	0,06%
TOTAL OBS.	1646	100%

Mínimo = 1, Máximo 7

Soma = 3858

Média = 2,48 Desvio padrão = 0,85

7 grupos foram identificados

A média e o desvio padrão são calculados sem computar as não respostas.



Tabela 28 – Domicílios com Saneamento Básico

SANEAMENTO	Nº Cit.	Freq.
Água Encanada	1548	94,05%
Rede de Esgoto	714	43%
Fossa Séptica	978	59,48%
Fossa Negra	142	8,63%

O número de citações corresponde ao número de domicílios com saneamento.

No aspecto saneamento básico 94,05% dos domicílios são abastecidos pela rede pública de distribuição de água. Dos pesquisados 43% são assistidos por rede de esgoto sendo necessário que 59,48% dos domicílios façam uso da fossa séptica, também considerada como adequada à eliminação de dejetos. Porém, 8,63% ainda utilizam a fossa negra para essa finalidade

Gráfico 17

Distribuição do saneamento básico

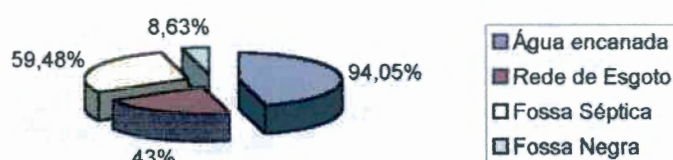


Tabela 29 – Quanto ao lixo doméstico

Destino do lixo doméstico	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	50	3,04%
Coleta Pública	1548	94,05%
Queimado ou enterrado na propriedade	44	2,67%
Jogado em terreno baldio	4	0,24%
TOTAL	1646	100%

São atendidos pela coleta pública de lixo 94,05% dos domicílios dos trabalhadores que participaram da pesquisa.

Tabela 30 – Domicílios com horta

HORTA	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	56	3,40%
Sim	945	57,41%
Não	645	39,19%
TOTAL	1646	100%

O cultivo da horta caseira está presente em 57,41% dos domicílios pesquisados e somente 39,06% tem criação de animais de pequeno porte.

O fogão a gás, a geladeira, o televisor e o ferro elétrico estão presentes em mais de 90% dos domicílios. O fogão à lenha, resistindo ao tempo e à modernidade, integra os utensílios em 28,31% dos domicílios. O telefone, recurso ainda escasso apesar dos apelos e incentivos para sua aquisição, é encontrado em 50,36% das casas.

Somente 5,89% possuem computador, revelando a grande distância de acesso à modernas tecnologias.

*Tabela 31 - Utensílios disponíveis no domicílio*

ELETRDOMÉSTICO	Nº Cit	Freq.
Fogão a Gás	1575	95,69%
Geladeira	1556	94,53%
Televisão	1526	92,71%
Ferro Elétrico	1520	92,35%
Rádio	1459	88,64%
Aparelho de Som	1224	74,36%
Lavadora de roupas	1167	70,90%
Batedeira	1100	66,83%
Telefone	829	50,36%
Fogão a lenha	466	28,31%
Freezer	229	13,91%
Microondas	195	11,85%
Computador	97	5,89%
Multiprocessador	60	3,65%
Outros Utensílios	110	6,68%
Não-Resposta	46	2,79%
TOTAL OBS	1646	100%

O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (18 no máximo).

*Tabela 32 – Criação de animais de pequeno porte*

ANIMAL	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	88	5,35%
Sim	643	39,06%
Não	915	55,59%
TOTAL	1646	100%

### 3.4 - BLOCO 4 – CONDIÇÕES DE SAÚDE

*Tabela 33 – Problema de saúde na família*

Problemas de Saúde?	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	66	4,01%
Sim	403	24,48%
Não	1177	71,51%
TOTAL	1646	100%

Dos trabalhadores pesquisados 24,48% dos familiares tem problemas de saúde dos quais 328 ou seja 81,38% estão em tratamento.

*Tabela 34 - Pessoas com problemas de saúde em tratamento*

Problemas de saúde X Em tratamento	Não Resposta	SIM	NAO	TOTAL	%
Sim	36	328	39	403	24,48%
Não	1137	3	37	1177	71,50%
Não-Resposta	64	0	2	66	4,00%
TOTAL	1237	331	78	1646	100%

Os valores de tabela são os números de citações de cada par de categorias.

Dentre os recursos utilizados, destaca-se que 209 (48,26%) das pessoas que afirmam estar em tratamento são atendidas no ambulatório médico da empresa, 129 (29,79%) nos postos de saúde e 53 (12,24%) através de planos de saúde.

Estes dados revelam a grande preocupação das empresas com o indicador saúde, tanto do trabalhador quanto da sua família, dado seus efeitos diretos na produção e no contexto de produtividade das indústrias.

*Tabela 35 - Recursos utilizados para o tratamento de saúde*

Em Tratamento X Recursos	Não resposta	Médico e Ambulatório da Empr.	Posto de Saúde	Plano De Saúde	Particular	Sus	Sindicato	Pronto Socorro	Total	%
Não-resposta	90	846	407	195	14	4	2	7	1565	74,74
Sim	10	209	129	53	20	10	2	0	433	20,68
Não	15	45	25	10	1	0	0	0	96	4,58
TOTAL	115	1100	561	258	35	14	4	7	2094	100%

Os valores de tabela são os números de citações de cada par de categorias.

A aquisição de medicamentos com recursos próprios é citado por 351 (63,47%) dos pesquisados e 80 (14,46%) adquire-os através de vale fornecido pela empresa.



Interessante é a baixa utilização dos recursos da comunidade onde apenas dezesseis (16,81%) dos trabalhadores retiram medicamentos nos postos de saúde. Isto pode projetar para a precariedade com que se trata as questões básicas de saúde pública nas mais diversas realidades brasileiras.

*Tabela 36 - Forma de aquisição dos medicamentos*

Uso do Medicamento X Recursos	Não Resposta	Com Recurso próprio	Vale fornecido pela empresa	Fornecido pelo posto de saúde	TOTAL	%
Sim	29	351	80	93	553	32,58%
Não	861	61	57	36	1015	59,81%
Não-resposta	104	12	7	6	129	7,60%
TOTAL	994	424	144	135	1697	100%

Os valores de tabela são os números de citações de cada par de categorias.

Para 77,34% dos trabalhadores consultar o dentista é um hábito que integra a cultura de saúde dos pesquisados. Destes, 36,89% praticam-no em consultório particular, 24,74% através do Sindicato dos Trabalhadores e 18,15% pelo serviço oferecido na ou pela empresa. O posto de saúde é citado por 9,88% dos participantes da pesquisa, reforçando a problemática de atendimento em saúde pública na nossa realidade.

*Tabela 37 - Hábito e recursos utilizados para tratamento odontológico*

Recursos X Hábito	Não Resposta	Particular	Empresa	Sindicato	Posto de saúde	TOTAL	%
Sim	182	504	248	297	135	1366	77,34%
Não	298	0	0	0	0	298	16,87%
Não-resposta	85	6	6	2	3	102	5,77%
TOTAL	565	510	254	299	138	1766	100%

Os valores de tabela são os números de citações de cada par de categorias.

As doenças respondem por 81,35% das causas de morte entre os familiares dos trabalhadores, seguindo-se 3,38% por acidentes de trânsito e outros motivos não especificados. Ainda, sete (11,86%) pesquisados afirmam a ocorrência de mortes na família porém não especificam o motivo. Destaca-se que não houve mortes provocadas por acidentes de trabalho.

*Tabela 38 - Causas de Mortalidade na Família*

Motivo X Morte	Não resposta	Doença	Acidente de Trânsito	Acidente de Trabalho	Outros	TOTAL	%
Não resposta	100	0	0	0	0	100	6,07%
Sim	7	48	2	0	2	59	3,58%
Não	1487	0	0	0	0	1487	90,34%
TOTAL	1588	48	2	0	2	1648	100%

Os valores de tabela são os números de citações de cada par de categorias.

*Tabela 39 – Trabalhadores portadores de Deficiência*

Trabalhador portador de Deficiência	Nº Cit.	Freq.
Sim	12	0,73%
Não	1493	90,70%
Não Resposta	140	8,52%
TOTAL	1646	100%

Doze, isto é, 0,73% dos trabalhadores pesquisados são portadores de deficiência física sendo 41,66% motora; 33,33% visual; 16,66% auditiva e 8,33% com má formação congênita não especificada.

*Tabela 40 - Trabalhadores portadores de deficiência*

Tipo de deficiência	Nº Cit.	Freq.
Deficiência Motora	5	41,66%
Deficiência Visual	4	33,33%
Deficiência Auditiva	2	16,66%
Má Formação Congênita	1	8,33%
TOTAL	12	100%

*Tabela 41 – Familiares portadores de deficiências*

Familiar portador de deficiência	Nº Cit.	Freq.
Sim	53	3,22%
Não, ninguém é portador de deficiência	1465	89,00%
Não Resposta	128	7,78%
TOTAL	1646	100%

Entre os familiares foram encontradas cinquenta e três pessoas portadoras de deficiência, destacando-se os deficientes mentais que representam 24,52% destas pessoas, seguindo-se igual percentual de 9,43% para deficientes auditivos, físicos e múltiplas. Os deficientes visuais e portadores de paralisia se expressam em 5,66% dos pesquisados.



*Tabela 42 - Tipo de Deficiência*

TIPO DE DEFICIÊNCIA	Nº Cit.	Freq.
Deficiência Mental	13	24,52%
Deficiência Auditiva	5	9,43%
Deficiência Física	5	9,43%
Deficiência Múltipla	5	9,43%
Deficiência Visual	3	5,66%
Paralisia	3	5,66%
Deficiência Motora	2	3,77%
Síndrome de Down	2	3,77%
Síndrome de Smith	2	3,77%
Paraplexia	2	3,77%
Distrofia Muscular	1	1,88%
Seqüelas de Mielomeningoceli	1	1,88%
Não Respostas	9	16,98%
TOTAL	53	100%

*Tabela 43 – Frequência em programas para portadores de deficiência*

Frequente programas para Portadores de Deficiência	Nº Cit.	Freq.
Sim	23	43,40%
Não frequente	30	56,60%
TOTAL	53	100%

Os valores da tabela são os números de cada par de categorias.

Importante ressaltar que 43,40% das pessoas frequentam programas de atendimento especial a portadores de deficiência, destacando-se a Escola de Integração e Recuperação de Crianças Excepcionais – E.R.C.E, que responde por 52,17% desse atendimento.

*Tabela 44 – Programa que frequenta*

PROGRAMA	Nº Cit.	Freq.
E.R.C.E	12	52,17%
NAPS	1	4,34%
Escola Conviver	1	4,34%
Escola 1º de Maio	2	8,69%
Pequeno Príncipe	2	8,69%
Não Resposta	5	21,73%
TOTAL	23	100%

Quanto a idade 26,41% tem entre 10 e 21 anos e 35,85% estão acima de 40 anos.

Tabela 45 – Idade dos familiares portadores de deficiência

IDADE	Nº Cit.	Freq.
menos de 2	3	5,66%
de 2 a 10	4	7,55%
de 10 a 20	14	26,41%
de 20 a 30	9	16,98%
de 30 a 40	5	9,43%
40 e acima	19	35,85%
TOTAL	53	

Mínimo = 0, Máximo = 87

Soma = 1614

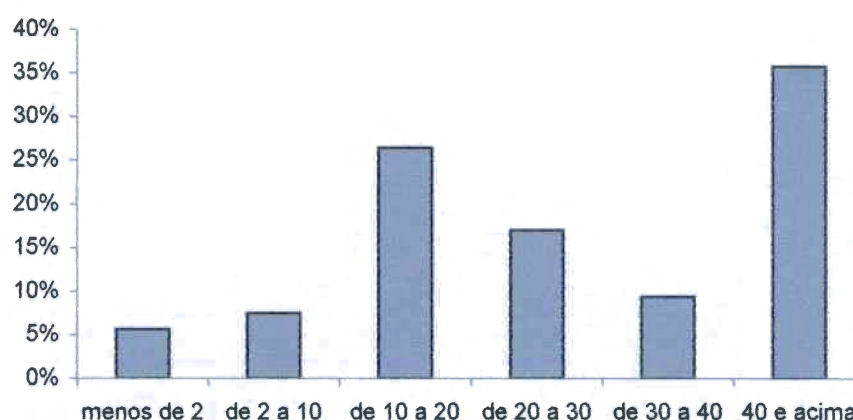
Média = 31,04 Desvio padrão = 21,95

6 grupos foram identificados.

A média e o desvio padrão são calculados sem computar as não respostas.

Gráfico 18

Idade dos portadores de deficiências



São tabagistas 21,14% dos pesquisados. A maioria dos trabalhadores, 40,22% fumam de 7 a 13 cigarros/dia, seguindo-se de 25,28% que fumam menos de sete cigarros/dia.

A porcentagem dos que fumam está abaixo do padrão nacional de uso na vida, o qual tem permanecido em torno de 30% da população.

Tabela 46 - Tabagismo X número de cigarros/dia

Quantidade X Fumo	Não Resposta	menos de 7	de 7 a 13	de 13 a 20	de 20 a 27	de 27 a 33	33 e acima	TOTAL	%
Não resposta	68	0	0	0	0	0	0	70	4,25
Sim	8	88	140	43	67	6	3	348	21,14
Não	1223	0	0	0	0	0	0	1223	74,30
TOTAL	1299	88	140	43	67	6	3	1646	100%

Os valores de tabela são os números de citações de cada par de categorias.

O álcool é consumido por 49,33% dos participantes da pesquisa sendo que dentre estes, 29,16% fazem uso freqüente, ou seja, todos os dias, de uma a quatro vezes por semana e todos os finais de semana.

De acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, por uso freqüente entende-se o consumo de seis ou mais vezes no mês.

Ainda, segundo esse mesmo órgão, o álcool se constitui na droga legalizada mais consumida pela população e ocupa o 3º lugar no ranking das causas de absenteísmo ao trabalho e 8ª causa para a concessão de auxílio-doença pela Previdência.

*Tabela 47 - Consumo de bebida alcoólica*

Frequência X Consumo	Não resposta	Todos os dias	Uma ou duas vezes por semana	Três ou quatro vezes por semana	Todos os fins de semana	Rara- mente	TOTAL	%
Não resposta	70	0	0	0	0	0	70	4,25
Sim	3	23	66	19	126	567	799	49,33
Não	772	0	0	0	0	0	777	46,90
TOTAL	844	24	66	19	126	567	1646	100%

*Os valores de tabela são os números de citações de cada par de categorias.*



### 3.5 - BLOCO 5 – ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

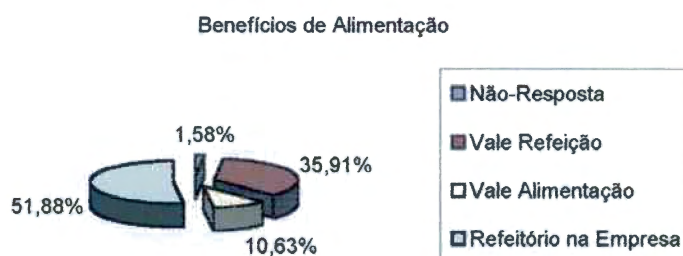
*Tabela 48 – Número de refeições/dia*

REFEIÇÕES	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	70	4,25%
Uma	9	0,55%
Duas	234	14,22%
Três	1023	62,15%
Quatro	310	18,83%
TOTAL	1646	100%

Dos participantes 62,15% fazem três refeições ao dia. Somente 18,83% tem o hábito de se alimentar quatro vezes ao dia, padrão mínimo recomendado para uma alimentação saudável.

Dentre os recursos para alimentação, o refeitório na empresa atende a 51,88% dos trabalhadores seguindo-se de 35,91% que tem disponível o vale-refeição.

Gráfico 19

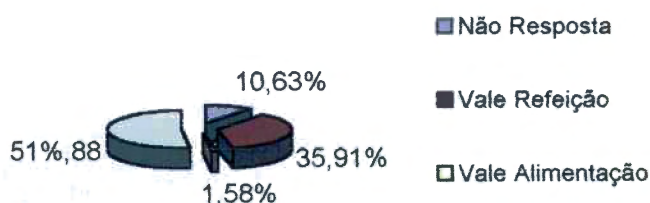


*Tabela 49 – Benefícios de alimentação disponíveis ao trabalhador*

BENEFÍCIO EMPRESA	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	175	10,63%
Vale Refeição	591	35,91%
Vale Alimentação	26	1,58%
Refeitório na Empresa	854	51,88%
TOTAL	1646	100%

Nas situações em que há participação do empregado para usufruir do benefício vale refeição, esta é inferior a quinze reais/mês para 36,70% dos pesquisados, seguindo-se a faixa de R\$ 22,50 a R\$ 30,00 para 9,84% demonstrando o escalonamento de acordo com o salário.

Gráfico 20



*Tabela 50 - Valor descontado para o Vale Refeição*

VALOR DESCONTADO	Nº Cit.	Freq.
Não resposta	852	51,76%
menos de 7,50	491	29,83%
de 7,50 a 15,00	113	6,87%
de 15,00 a 22,50	14	0,85%
de 22,50 a 30,00	162	9,84%
de 30,00 a 37,50	3	0,18%
37,50 e acima	11	0,67%
TOTAL OBS.	1646	100%

Mínimo = 0,00, Máximo = 45,00

Soma = 7729,46

Média = 9,73 Desvio padrão = 9,64

A questão é de resposta aberta numérica. As observações são reagrupadas em 6 categorias de igual amplitude.

A média e o desvio padrão são calculados sem computas as não respostas.

Já a participação do trabalhador para usufruir do benefício vale alimentação é inferior a R\$ 9,17 para 8,87% dos pesquisados.

*Tabela 51 - Valor descontado para o Vale Alimentação*

VALOR DESCONTADO(R\$)	Nº Cit.	Freq.
Não resposta	1461	88,76%
menos de 9,17	146	8,87%
de 9,17 a 18,33	13	0,79%
de 18,33 a 27,50	7	0,43%
de 27,50 a 36,67	7	0,43%
de 36,67 a 45,83	10	0,61%
45,83 e acima	2	0,12%
TOTAL OBS.	1646	100%

Mínimo = 0,00, Máximo = 55,00

Soma = 2252,96

Média = 12,18 Desvio padrão = 9,94

A questão é de resposta aberta numérica. As observações são reagrupadas em 6 categorias de igual amplitude.

A média e o desvio padrão são calculados sem computas as não respostas.

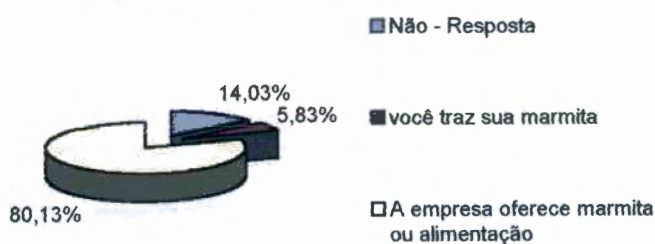
Tabela 52 – Forma de utilização do refeitório na empresa

REFEITÓRIO NA EMPRESA	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	231	14,03%
Você traz sua marmita	96	5,83%
A empresa oferece marmita ou alimentação	1319	80,13%
TOTAL	1646	100%

Quanto a forma de utilização do refeitório, para 80,13% dos trabalhadores a empresa oferece a alimentação e 5,83% dos pesquisados trazem sua marmita, utilizando somente o espaço físico cedido pela empresa.

Gráfico 21

Forma de utilização do refeitório





### 3.6 - BLOCO 6 – TRANSPORTE

Dentre os participantes 58,80% não possuem veículo próprio. Dos 34,91% que possuem este bem, 4,56% utilizam-no como meio de locomoção ao trabalho.

*Tabela 53 - Veículo próprio X forma de locomoção ao trabalho*

Meio de Transp.X Veíc. próprio	Não Resp.	Veículo Próprio	Transp. Coletivo	Ônibus da Empresa	Moto	Bicicleta	A pé	Carona	TOTAL	%
Não Res	60	0	14	8	2	15	13	0	112	6,80
Sim	23	75	96	116	40	91	123	5	569	34,91
Não	19	0	218	235	17	219	259	4	965	59,21
TOTAL	102	75	328	359	59	319	395	9	1646	100%
%	6,20%	4,56%	19,93%	21,81%	3,58%	19,38%	23,99%	0,54%	100%	

Os valores de tabela são os números de citações de cada par de categorias.

*Tabela 54 – Distância entre a residência e a empresa (Km)*

DISTÂNCIA	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	236	14,34%
menos de 1	2	0,12%
de 1 a 2	256	15,55%
de 2 a 5	605	36,76%
de 5 a 10	419	25,46%
de 10 a 15	77	4,68%
de 15 a 20	18	1,09%
de 20 a 30	12	0,73%
de 30 a 40	11	0,67%
40 e acima	10	0,61%
TOTAL	1646	100%

Mínimo = 0, Máximo = 70

Soma = 6777

Média = 4,81 Desvio padrão = 5,64

9 grupos foram identificados.

A média e o desvio padrão são calculados sem computas as não respostas.

Ainda quanto a locomoção 23,99% dos trabalhadores vem a pé para o trabalho, 21,81% utilizam ônibus da empresa, 19,93% o transporte urbano e 19,38% usam a bicicleta.

Dos participantes da pesquisa 77,89% moram a uma distância entre um e nove quilômetros da empresa e 45,39% gastam de cinco a dezenove minutos para deslocar-se da sua residência ao trabalho. Esse tempo de deslocamento encontra-se muito próximo ao valor ótimo de 16,88% referendado pela Pesquisa “ A produtividade Social e o Impacto da Qualidade de Vida na Produtividade do Trabalho da Indústria do Paraná” . (SESI, julho-2000).

*Tabela 55 - Tempo despendido em locomoção (em minutos)*

TEMPO (em minutos)	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	129	7,84%
menos de 5	14	0,85%
de 5 a 10	113	6,87%
de 10 a 20	620	37,67%
de 20 a 30	406	24,67%
de 30 a 40	219	13,30%
de 40 a 50	88	5,35%
50 e acima	57	3,46%
TOTAL OBS.	1646	100%

Entre os pesquisados 18,23% desconta até dezenove reais/mês para complementar o excedente legal do vale transporte, seguindo-se os demais com descontos que variam de R\$ 20,00 a R\$ 50,00 e acima.

*Tabela 56 - Valor descontado em vale transporte*

DESCONTO (R\$)	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	1244	75,58%
menos de 10,00	80	4,86%
de 10,00 a 20,00	220	13,37%
de 20,00 a 30,00	72	4,37%
de 30,00 a 40,00	9	0,55%
de 40,00 a 50,00	14	0,85%
50,00 e acima	7	0,43%
TOTAL OBS.	1646	100%

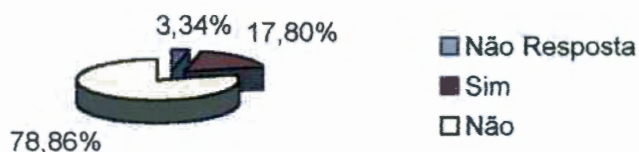
### 3.7 - BLOCO 7 – EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR

*Tabela 57 – Trabalhadores que estão estudando*

Atualmente estudam	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	55	3,34%
Sim	293	17,80%
Não	1298	78,86%
TOTAL	1646	100%

Atualmente, somente 17,80% dos pesquisados estão estudando. Porém, 58,69% dos trabalhadores consideram sua escolaridade insuficiente para a continuidade das suas atividades profissionais.

Gráfico 22



*Tabela 58 –Escolaridade suficiente para suas atividades profissionais*

Satisfeito com sua escolaridade	Nº Cit.	Freq.
Sim	601	36,51%
Prejudicada	966	58,69%
Não	6	0,36%
Não Resposta	73	4,43%
TOTAL	1646	100%

Gráfico 23

Satisfação em relação a escolaridade atual

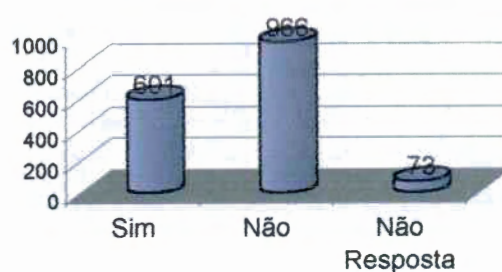




Tabela 59 – Disposição em continuar os estudos

Disposição em continuar estudando	Nº Cit.	Freq.
Sim	999	60,69%
Não	321	19,50%
Não Resposta	322	19,56%
TOTAL	1646	100%

Sabedores das atuais contingências do mercado de trabalho 60,69% tem disposição em continuar e/ou retornar os estudos como forma de melhorar seu acesso e permanência na competição do mundo do trabalho.

Gráfico 24

Disposição em continuar os estudos



Tabela 60 - Meio utilizado para se manter informado

INFORMAÇÃO	Nº Cit.	Freq.
Jornal falado (TV)	1356	82,38%
Jornal Falado (rádio)	569	34,57%
Jornal escrito	550	33,41%
Revistas	332	20,17%
Outras pessoas	320	19,44%
Não tenho me mantido informado	39	2,37%
Internet	11	0,66%
Não Resposta	98	5,95%
TOTAL OBS.	1646	100%

O número de citações é superior ao número de observações devidos às respostas múltiplas (7 no máximo).

Como formas de manter-se atualizado, 82,38% dos trabalhadores pesquisados utilizam a televisão como meio de receber informações, seguindo-se o rádio com 34,57% de respostas. O jornal escrito atinge 33,41% dos participantes.

### 3.8 - BLOCO 8 – LAZER

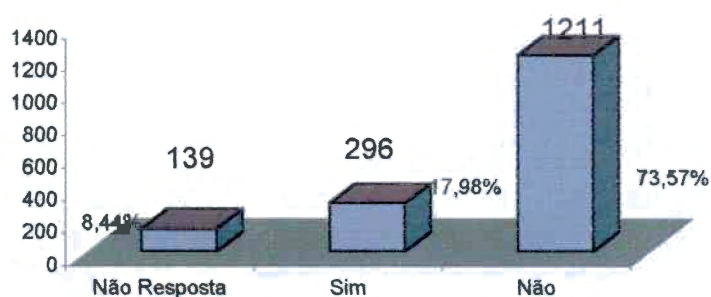
*Tabela 61 – Pertence a algum clube ou associação*

CLUBE	Nº Cit.	Freq.
Não Resposta	139	8,44%
Sim	296	17,98%
Não	1211	73,57%
TOTAL	1646	100%

Dentre os participantes somente 17,98% pertencem a algum clube ou associação. Estes, por sua vez, são representados por associações patrocinadas e/ou subsidiadas pelas empresas para 78,04% dos pesquisados.

Gráfico 25

#### Participação em clube ou associação



*Tabela 62 – Clube ou Associação que frequenta*

ASSOCIAÇÃO	Nº Cit.	Freq.
Associação Schmidt	97	32,77%
AAB Germer	69	23,31%
ADC Grupo Legrand	65	21,96%
Outros	27	9,12%
Não Resposta	38	12,83%
TOTAL	296	100%

Para 56,01% dos participantes as horas de folga servem para executar trabalhos em casa; 52,07% assiste televisão e 51,28% simplesmente ficam em casa. Outras opções de lazer como por exemplo: praticar esportes, atinge 20,78% dos trabalhadores envolvidos nas pesquisa.



*Tabela 63 - Hábitos nas horas de folga*

Hábitos nas horas de folga	Nº Cit	Freq.
Trabalha em casa	922	56,01%
Assiste TV	857	52,07%
Fica em casa	844	51,28%
Pratica esportes	342	20,78%
Leitura	283	17,19%
Festas	194	11,79%
Viagens	67	4,07%
Cinema	36	2,19%
Não Resposta	100	6,08%
<b>TOTAL</b>	<b>1646</b>	<b>100%</b>

O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (8 no máximo).

*Tabela 64 - Habilidades artísticas X renda dessa habilidade*

Valor da Renda X Possui habilidade	Não resposta	Menos de 50,00	de 50,00 a 80,00	de 80,00 a 120,00	de 120,00 a 160,00	Acima de 160,00	TOTAL	%
Sim	4	4	1	4	1	6	20	1,21%
Não	17	0	0	0	0	0	17	1,03%
Não resp.	1608	1	0	0	0	0	1609	97,75%
<b>TOTAL</b>	<b>1629</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>1646</b>	<b>100%</b>
%	98,96	0,30	0,06	0,24	0,06	0,36	100%	

Os valores da tabela são os números de citações de cada par de categorias.

Dentre os pesquisados 1,21% declara ter alguma habilidade artística e tiram dela alguma complementação para a renda familiar, receita essa que varia de R\$ 50,00 a R\$ 160,00 e acima.

### 3.9- BLOCO 9 – BENEFÍCIOS

Os investimentos sociais/laborais das empresas, da mesma forma que os salários, são considerados agentes do nível de qualidade de vida do seu trabalhador. Porém, nem sempre resultam em satisfação para esse trabalhador.

Com o propósito de mensurar essa satisfação foi incluído este indicador e para demonstrá-la, os resultados são apresentados em forma de índice médio de satisfação, calculados a partir das notas atribuídas a cada benefício disponível ao trabalhador.

Dentre os benefícios sociais disponíveis ao trabalhador e proporcionados pela empresa, o que mais se destaca é o convênio com farmácia que atinge o índice de 7,95% de satisfação média entre os pesquisados.

Na sequência são apontados a cesta básica com o índice de 7,93% de satisfação, o vale transporte e o plano de saúde com 7,90% de satisfação média.

O refeitório, benefício que atinge o maior número de trabalhadores, alcança entre os pesquisados o índice médio de 6,36% de satisfação.

A assistência média proporcionada na empresa tem o índice médio de 7,02% como satisfação entre os trabalhadores.

Planos de aposentadoria representam 5,80% de satisfação dos trabalhadores com este benefício.

Os relativos à educação são os que, além de atingir um pequeno número de trabalhadores, tem deles as avaliações mais negativas variando de 4,59% a 5,61% como índice de satisfação.

A participação nos lucros e resultados é citada por trezentos e setenta e sete trabalhadores que lhe atribuem 5,03% como índice médio de satisfação.

Tabela 65 - Benefícios proporcionados pela empresa ao trabalhador

Benefícios	Trabalhadores com o Benefício	Proporcionado pela empresa ao trabalhador	Índice médio de Satisfação
Cesta Básica	535	504	7,93%
Refeitório	1254	1245	6,36%
Vale mercado	879	855	5,67%
Vale transporte	465	509	7,90%
Ônibus da Empresa	367	368	7,88%
Convenio Farmácia	1152	1103	7,95%
Plano de Saúde	492	444	7,90%
Assistência Médica Empresa	1022	980	7,02%
Cursos de Aperfeiçoamento	137	117	6,13%
Alfabetização	115	47	5,61%
Ensino Fundamental 4ª série	97	41	4,59%
Ensino Fundamental 8ª série	68	24	5,11%
Ensino Médio	76	29	4,85%
Colônia de Férias	102	81	6,77%
Promoções Culturais	121	105	6,26%
Plano de Aposentadoria	97	78	5,80%
Auxílio Funeral	69	46	6,00%
Programas de Prevenção	61	58	5,50%
Alcoolismo/drogas			
Seguro de Vida em Grupo	667	637	7,13%
Participação Lucros e Resultados	377	355	5,03%

Obs : Consideradas somente as respostas válidas

Os benefícios proporcionados pelo Sindicato dos Trabalhadores tem na assistência médica uma satisfação de 5,43% e na assistência odontológica um índice de 5,38%.

No aspecto de educação o fornecimento de material escolar encontra o índice de 5,10% como média de satisfação e 4,44% no fornecimento de bolsas de estudo.

Tabela 66 - Benefícios proporcionados ao trabalhador pelo Sindicato

Benefícios	Trabalhadores com o Benefício	Proporcionado pelo Sindicato ao Trabalhador	Índice Médio de Satisfação
Assistência Médica	506	434	5,43%
Assistência Odontológica	796	643	5,38%
Material escolar	368	285	5,10%
Bolsa de Estudo	92	77	4,44%

Obs : Considerados somente respostas válidas

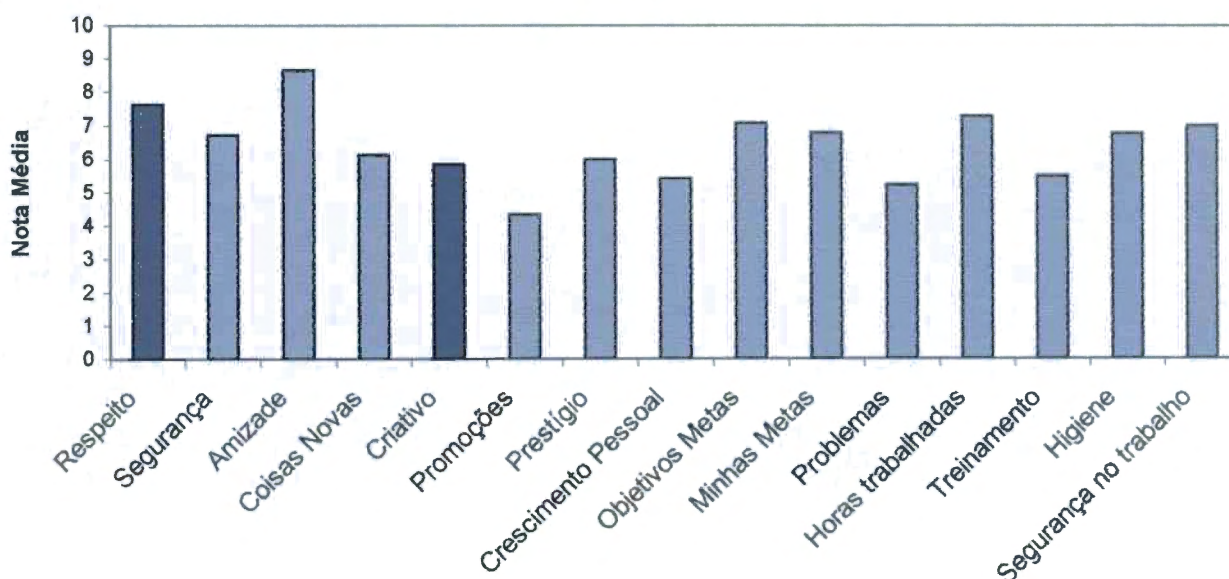
### 3.10 - BLOCO 10 – SATISFAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Dentre os indicadores de satisfação com o ambiente de trabalho, a amizade com os colegas é a mais valorizada com uma nota média de 8,66%. O respeito e o tratamento justo recebidos dos superiores também é muito valorizado e responde com a média de 7,64% de índice de satisfação. A quantidade de horas trabalhadas tem 7,28% de satisfação e o cumprimento de objetivos e metas estabelecidas tem a média de 7,07% de satisfação.

Os indicadores que apontam um menor grau de satisfação são: prestígio pelo trabalho que executa (6,00%); oportunidade de ser criativo no trabalho (5,83%); oportunidade de receber treinamento (5,50%); e a possibilidade de crescimento pessoal (5,52%).

A participação na solução de problemas e a oportunidade de receber promoções têm médias de 5,23% e 4,34% respectivamente, apontando para a necessidade de se estabelecer ações efetivas para a melhoria desses indicadores.

Gráfico 26





## Grau de Satisfação e Participação no Ambiente de Trabalho

Indicadores	Notas com Relação a Satisfação																				Média
	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6	%	7	%	8	%	9	%	10	%	
<b>Respeito e Tratamento</b>	65	4%	33	2%	39	3%	42	3%	133	9%	90	6%	141	9%	305	20%	200	13%	492	32%	7,64
<b>Segurança permanecer</b>	99	7%	43	3%	62	4%	59	4%	220	15%	135	9%	185	12%	285	19%	163	11%	257	17%	6,72
<b>Amizade com colegas</b>	16	1%	12	1%	16	1%	20	1%	62	4%	52	3%	106	7%	238	15%	295	19%	729	47%	8,66
<b>Aprender coisas novas</b>	198	13%	57	4%	73	5%	82	5%	197	13%	140	9%	173	11%	201	13%	142	9%	247	16%	6,13
<b>Ser criativo</b>	213	14%	72	5%	89	6%	79	5%	200	14%	151	10%	139	9%	212	14%	142	10%	184	12%	5,83
<b>Receber promoções</b>	425	29%	103	7%	142	10%	97	7%	209	14%	111	8%	100	7%	112	8%	70	5%	99	7%	4,35
<b>Prestigio pelo trabalho</b>	203	14%	55	4%	95	6%	83	6%	188	13%	112	8%	154	11%	204	14%	162	11%	206	14%	6,00
<b>Crescimento pessoal</b>	273	19%	71	5%	100	7%	90	6%	203	14%	137	9%	140	10%	180	12%	118	8%	156	11%	5,42
<b>Conhecimento metas</b>	105	7%	43	3%	51	4%	64	4%	123	8%	101	7%	135	9%	274	19%	268	18%	293	20%	7,07
<b>Particip. Definição metas</b>	136	9%	59	4%	68	5%	50	3%	123	9%	102	7%	161	11%	221	15%	220	15%	305	21%	6,79
<b>Particip. Sol. Problemas</b>	323	22%	91	6%	84	6%	76	5%	177	12%	132	9%	122	8%	169	12%	111	8%	162	11%	5,23
<b>Quant. Hs. Trabalhadas</b>	81	6%	34	2%	44	3%	38	3%	110	8%	120	8%	151	10%	336	23%	237	16%	296	20%	7,28
<b>Oportunid. Treinamento</b>	268	19%	72	5%	86	6%	94	7%	177	12%	102	7%	169	12%	198	14%	102	7%	165	12%	5,50
<b>Higiene do ambiente</b>	89	6%	53	4%	64	4%	75	5%	179	12%	123	8%	182	12%	255	17%	201	14%	252	17%	6,77
<b>Segurança no trabalho</b>	116	8%	47	3%	57	4%	67	4%	141	9%	115	8%	133	9%	247	17%	202	14%	366	25%	6,99

## 4 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Considerando os dados analisados, é possível estabelecer algumas conclusões e propor ações de curto e médio prazo que venham conferir melhores condições de vida dentro e fora do trabalho e o conseqüente aumento da produtividade.

A população pesquisada é ainda jovem, com família constituída mas que apresenta uma escolaridade insuficiente para se manter no mercado de trabalho ou mesmo galgar melhores condições sociais.

Constata-se que os estudos são interrompidos nas fases da quarta e oitava séries do Ensino Fundamental e ao término do Ensino Médio.

É significativo 19,93% de trabalhadores que estudaram até a quarta série do Ensino Fundamental, os chamados analfabetos funcionais, que enfrentam uma barreira ao seu desenvolvimento profissional pela dificuldade que apresentam na interpretação e aplicação de textos escritos. A baixa escolaridade tem conseqüência direta sobre a capacitação e/ou qualificação do trabalhador, a qual repercute nos modernos sistemas produtivos, que exigem discernimento e interpretação cada vez maior no desenvolvimento das atividades profissionais. Da mesma forma, a deficiência nesse nível traz reflexos na vida pessoal e familiar do trabalhador.

Como o próprio trabalhador reconhece essa carência, e está disposto a reverter esse quadro, é possível estabelecer convênios que atendam a essa demanda nas modalidades oferecidas pelo município, entidades particulares e/ou ONG's.

Também os familiares, em especial os cônjuges, poderão ser convidados a retomar os estudos numa perspectiva de crescimento pessoal e de possibilidade de inserção no mercado de trabalho, além de evoluir como pessoa.

Segundo o sociólogo José Pastore. "o que mais faz as pessoas se moverem nos estratos sociais é a educação. Além disso, é o remédio mais eficaz contra a desigualdade. "

As famílias se constituem, em média, por quatro pessoas. A maioria delas está alojada em casa própria, usufruem de água encanada e de sistema de esgotamento sanitário através da rede pública ou pela utilização de sistemas de fossas, também consideradas adequadas à eliminação de dejetos.

A cultura local permite o incentivo ao desenvolvimento de hortas e a criação de pequenos animais que poderão contribuir para uma alimentação mais natural e



para a economia doméstica. Ações em parceria com órgãos ligados à agricultura podem concorrer para esse aproveitamento de espaços nos domicílios.

A saúde, uma das maiores demandas sociais com que convivemos, tem no ambulatório médico das empresas e dos postos de saúde as melhores oportunidades para um trabalho educativo-preventivo que minimize os efeitos e conseqüências de doenças básicas através de cuidados e higiene, atenção à nutrição, aproveitamento de alimentos, entre outros.

As pessoas portadoras de deficiências físicas que não freqüentam programas de reabilitação poderão ser avaliados e encaminhadas, se possível, para capacitação no Projeto Cidadania e/ou outros disponíveis no município.

A melhora dos hábitos de vida somente são obtidos pelo processo educativo e mudança de comportamento. Campanhas e palestras para combate ao tabagismo e quanto ao chamado consumo seguro de álcool poderão ser desenvolvidas com o trabalhador e seus familiares na empresa, nas associações de moradores, nos postos de saúde, nas escolas e outros através das parcerias e/ou voluntários previamente treinados.

Tendo em vista que o tempo médio despendido em locomoção não ultrapassa a vinte minutos para a grande maioria dos trabalhadores e suas residências distante, em média, até cinco quilômetros da empresa é interessante o estímulo para aproveitamento do tempo com o retorno aos estudos, para a prática de esportes dirigidos. Desta forma, o aspecto de lazer também poderá ser resgatado, modificando hábitos e atitudes que concorram para a melhoria da qualidade de vida e à convivência em grupos sociais.

Em que pese o investimento social feito pelas empresas na concessão de benefícios, nem sempre resultam diretamente na satisfação das condições sociais ou produtiva do empregado. Também, no afã de melhorar as condições de bem estar, a empresa investe de forma pouco eficaz. Monitorar os investimentos sociais e o grau de satisfação em relação aos benefícios através de pesquisas sistemáticas, contribui para o planejamento e para a busca de soluções com ações pontuais e focalizadas.

Quanto a satisfação com o ambiente de trabalho é possível estabelecer uma política de cooperação e participação do trabalhador na gestão/solução de problemas. Em média, observamos um trabalhador comprometido com suas metas, porém pouco reconhecido. Canalizar a participação e valorizar a apresentação de soluções para a melhoria da produção, viabiliza ainda mais a competitividade da empresa pelo grau de comprometimento que se obtém dos trabalhadores.

Políticas simples de valorização permitem o aumento da auto-estima, o comprometimento da mão de obra e a vontade de pertencer a uma organização, além de se caracterizar como importante instrumento de planejamento para a melhoria dos métodos de trabalho, dos produtos e da racionalização dos custos.

## **6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

[PASCOAL, José Otávio Etalis]. Competitividade e Inovação Tecnológica, 1997

[MAGALHÃES 01,02], Magalhães Sônia. Sesi Paraná

[RIFKIN, J]. O fim do emprego: O declínio inevitável dos níveis dos empregos e a redução da força global de trabalho. São Paulo, Makron Books, 1995

[FOLHA DE CAMPO LARGO, Jornal]. Edição Especial de setembro de 2003

[ACERVO] . Secretaria de Educação e Cultura de Campo Largo

[ACERVO], Sindicato. Estado do Paraná, Sindicato das Indústrias